BGE faz 60 anos e presidente da instituição arante qualidade nas estatísticas brasileiras

BANCO DE DADOS

esidente do IBGE, cientista político Simon Schwartzman, defende a descentralização

SULAMITA ESTELIAM
EDITORA DE ECONOMIA

O Brasil não tem estatísticas confiáveis. Verdade ou preconceito? O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Simon Schwartzman, garante que não é verdade. Apesar das dificuldades de ordem financeira e estrutural, sua avaliação é de que a indústria da informação no País vai bem, obrigado. Guardadas as devidas proporções em relação a centros mais avançados, especialmente os Estados Unidos, ele acredita que o IBGE comemora seus 60 anos com uma folha de serviços sem maiores pecados qualitativos. E as instituições regionais estão se capacitando, ao ponto de já se poder pensar em descentralização.

Esse processo, defende Schwartzman, é fundamental para se atender à crescente demanda por informações no País. Simon Schwartzman é cientista político pela Universidade de São Paulo e está coordenando o Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais e Políticas, que acontecerá no Rio de Janeiro, entre os dias 27 e 31 próximos. Do Rio, por telefone, ele concedeu ao O POVO a seguinte entrevista.

...zendo 60 anos e há no Brasil uma certa convicção de ...as estatísticas, aqui, não são ...áveis. Verdade ou preconceito?

...n Schwartzman - Não é ver... Os institutos de pesquisas no ... produzem dados bem razoá... Mesmo em momentos em que ...ação econômico-financeira era ...l o IBGE não deixou de produ... ...formações básicas, como pre... ...empregos, nível da atividade ...ômica. E tem aumentado o nú... de produtos e serviços. Acon... que tem crescido, também, a ...nda por informação. O que le... necessidade de descentralizar ...nalmente. O IBGE sozinho não ...is capaz de atender à demanda.

... As instituições regionais estão ... citadas para dividir essa tarefa ... o IBGE, com nível razoável de ...ência?

... As instituições regionais estão ...pacitando — umas mais, outras ...os. O IBGE tem todo o interesse ...judar tecnicamente, em forne... e acompanhar metodologias. ...ra, é preciso que os governos ...estados se conscientizem da im...ncia de equipar os institutos de ...uisa em termos orçamentários e ...fra-estrutura.

... O senhor diria que o produto ...ileiro hoje é comparável, em ...os qualitativos e/ou quantitati... ao que se faz nos Estados Uni... por exemplo, que tem mania ...esquisa?

... Comparar com os Estados Uni... seria pretensão - muito mais em ...os quantitativos. Em matéria de ...idade nem tanto. Ocorre que as ...uisas norte-americanas têm mais ...plexidade. São várias institui... trabalhando um produto especí... — uma cuida do censo, outra da ...ultura, outra da geodésia. En... É o orçamento é 'n' vezes maior.

OP - O IBGE tem problemas de recursos?

SS - No passado recente tivemos problemas de dinheiro. Hoje temos problemas de recursos humanos.

OP -Qual é o orçamento do IBGE para 96? E qual o quadro de pessoal?

SS - Cerca de R$ 300 milhões e 10 mil funcionários.

OP - E isso é pouco?

SS - Em termos numéricos e de valores é bastante razoável. O problema é a rigidez orçamentária e administrativa. Ele é amarrado. O IBGE não pode fazer política salarial, porque isso é atribuição do Ministério da Administração, da mesma forma não pode demitir nem contratar de acordo com suas necessidades. As compras, também, são orientadas de fora para dentro pela Seplan. O processo de licitação leva tempo e está sujeito à impugnação. Em tempos de economia estabilizada, como agora, esse problema é menor, mas quando a inflação era alta chegava a ser dramático. O orçamento ia pelo ralo da burocracia.

> "Não podemos pesquisar o que está na cabeça das pessoas. O IBGE usa a metodologia recomendada pela OIT. Não conheço a metodologia do Dieese."

OP - O que poderia ser feito para agilizar? Acabar com o controle?

SS - Não me queixo pelo controle, em si. O IBGE é uma fundação pública e tem que prestar contas ao governo, à sociedade. O problema é que esse controle é meramente formal. A Sisete (secretaria da Seplan encarregada de coordenar órgãos como o IBGE) não tem competência nosso trabalho. Não há controle de qualidade e de resultado. Esse Encontro, no Rio, é também para colocar essas questões na mesa e buscar caminhos para melhorar a eficiência do trabalho e dos resultados.

OP - Voltando aos produtos. A PNAD, que é uma referência importante para análise e políticas sociais, deixou de ser feita em 94. Ela não tem uma periodicidade?

SS - A PNAD é feita todos os anos, exceto quando há censo. É uma referência social — mede trabalho, emprego, educação, renda familiar. São pesquisados 100 mil domicílios em todo o País. Tivemos problemas em 94 e ela deixou de ser feita. Agora estamos tabulando 95. O resultado fica pronto no início do segundo semestre, talvez um pouco antes.

OP - A falta de periodicidade não prejudica a avaliação do quadro social e a definição de políticas?

SS - Nesse caso não, um ano é um período muito curto para produzir transformações significativas. Estamos, inclusive, discutindo a possibilidade de modificar a periodicidade da PNAD: ao invés de todo ano, de dois em dois anos.

OP - Como se explicam as diferenças, por exemplo, nos indicadores do nível de emprego e de desemprego apontados pelo IBGE e pelo Dieese? Em 95 a taxa de desemprego do IBGE ficou pouco acima de 5%, o Dieese encontrou 10%, quase o dobro...

SS - Há uma verdadeira gritaria a esse respeito. Mas tem-se que olhar ... logia utilizada pelo IBGE é a rec... mendada pela Organização Intern... cional do Trabalho (OIT). O pesq... sador pergunta se na semana pass... da a pessoa ganhou algum dinhei... com trabalho. Depois, pergunta se ... trabalho é formal ou informal e, d... pois, se está procurando emprego. ... mulher que está há cinco anos e... casa não está necessariamente d... sempregada.

OP - Quer dizer que, para o IBG... quem ganhou algum trocado f... zendo bico não é desempregado?

SS - Não é desempregado també... aquele que está no mercado info... mal de trabalho.

OP -Mas isso não é uma deturp... ção? O cara perdeu o emprego h... uns dois, seis meses, faz bico pa... sobreviver, mas continua desem... pregado. É assim que ele se sente.

SS - Não podemos pesquisar o q... está na cabeça das pessoas. Tem... consciência do drama do desempr... go, mas temos que seguir uma met... dologia. A do IBGE, repito, é a rec... mendada pela OIT. O Dieese não s... qual metodologia usa. Sei que se pe... gunta, primeiro, se procurou empr... go, depois se ganhou algum dinheir...

OP - Não há como unificar ess... metodologias?

SS - O Ministério do Trabalho — que é de onde os recursos para es... tipo de pesquisa saem — está pre... cupado com essas diferenças. E es... produzindo um estudo no sentid... não de unificar a metodologia d... pesquisas, mas de torná-las comp... ráveis.

OP -O Sine, ligado ao Ministéri... do Trabalho, usa metodologia s... melhante à do Dieese, na sua pe... quisa mensal de emprego...

SS - Não conheço a pesquisa do Sin...

PRODUTOS DO IBGE/60 ANOS

- Censo Demográfico a cada 10 anos - o último ficou pronto em 1990
- Contagem Populacional - 1996 fica pronta em agosto
- Censo Agropecuário - até 1985 era feito a cada dez anos, mas a periodicidade foi reduzida para cinco anos. O último foi em 1990. Em agosto sai a versão 95
- Censo Econômico - a periodicidade era de cinco anos até 1985. Mudou-se a sistemática de pesquisa: hoje ela é feita a cada ano
- Censo Cadastral - quadro de dados gerais sobre as empresas brasileiras com periodicidade anual e acompanhamento mensal
- Pesquisa de acompanhamento do comércio no Rio de Janeiro - mensal
- Pesquisa de Preços na Região Metropolitana do Rio de Janeiro - mensal, com acompanhamento semanal (INPC, IPC-R)
- Pesquisa Nacional por Amostra Domicilar (PNAD) - periodicidade anual. A de 94 não foi feita e os dados de 95 estão sendo tabulados. Resultado sai até o início do próximo semestre.
- Pesquisa de ocupação de mão de obra - mensal/anual